

Projetos Digitais

Preservando a memória para a construção de um futuro melhor

Instituto Lula





Um dos focos principais do Instituto Lula é preservar a **memória** da história recente brasileira, quando a democracia extravasou os limites da representação formal, do voto, e ganhou a alma de todo um povo ao promover a retomada do desenvolvimento econômico e a redução das históricas desigualdades sociais do País. Nunca antes em nossa história houve uma sequência de governos populares como a dos dois governos do presidente Luiz Inácio

Lula da Silva e o primeiro governo da presidenta Dilma Rousseff. Nesse breve período de uma década e meia, 36 milhões de brasileiros foram retirados da extrema pobreza e 42 milhões de pessoas ascenderam socialmente a um novo padrão de classe média.

Esse governo nasceu de uma longa história de movimentos sociais e lutas políticas que nasceram da primeira luta fundamental diante do arbítrio: o reestabelecimento da democracia no Brasil, com liberdade de expressão, organização e direito de escolher seus representantes.

As mudanças sociais profundas promovidas pelos governos populares foram reconhecidas no âmbito das Nações Unidas, que tirou o Brasil do “Mapa Mundial da Fome” em setembro de 2014, e atraíram a atenção tanto de países pobres como de cidades ricas como Nova York que convivem com contingentes de pessoas na miséria. O programa Bolsa Família despertou e continua despertando atenção na África, na América Latina e em Nova York, onde a prefeitura implantou políticas sociais com essa inspiração. É uma das razões que, diferentemente de outras instituições que preservam os legados de ex-presidentes no mundo, o Instituto Lula fez da **cooperação** ativa com governos e entidades da sociedade civil uma de suas razões de existir. Transmitir a experiência e as práticas que foram bem-sucedidas no Brasil é o que move a ação política do Instituto Lula.



O Instituto Lula está divulgando estas iniciativas em uma série de documentos, de forma concentrada e transparente, uma prestação de contas para toda a sociedade brasileira sobre como evoluíram os projetos do Instituto nesses cinco anos de sua existência. As Iniciativas América Latina (<http://www.institutolula.org/america-latina>) e África (<http://www.institutolula.org/africa>) já divulgadas, ao lado dos Projetos Especiais Digitais que ganharam corpo nesse período, registrando o conjunto de realizadas pelo Instituto e que são um legado importante não apenas para a memória do passado mas para o **futuro** de nossa Nação e do mundo.

Dois de nossos projetos mais importantes – o **Memorial da Democracia**, lançado em 1º de setembro de 2015, e o site **Brasil da Mudança** – tornaram-se instrumentos potentes para difusão de ideias, sonhos e ambições em busca de um Brasil e de um mundo melhores. O registro digital e acessível a todos pela Internet permitem que essa memória esteja ao alcance sem limitação geográfica. Parte relevante dos recursos recebidos pelo Instituto Lula por doações de pessoas físicas, empresas e de recursos de organismos multilaterais foram investidos nesses projetos..

Quaisquer que sejam os caminhos da política brasileira, o fato é que esse legado continuará presente na mente do nosso povo e nos registros históricos. A democracia e as conquistas sociais podem sofrer tropeços, mas não podem nem apagar o passado, nem impedir uma marcha inexorável do nosso povo. Por isso, convidamos agora brasileiros e brasileiras a conhecer nossos 4 projetos especiais:

Projeto 1 • Memorial da Democracia (<http://www.memorialdademocracia.com.br/>)

Projeto 2 • Acervo Presidencial (<http://www.infoacervo.planalto.gov.br/>)

Projeto 3 • Brasil da Mudança (<http://www.brasildamudanca.com.br/>)

Projeto 4 • Portal do Instituto Lula (<http://www.institutolula.org/>)



Paulo Tarciso Okamoto
Presidente do Instituto Lula

Projeto 1 • Memorial da Democracia



O ex-presidente Lula discursa no ato de lançamento do Memorial da Democracia

No dia 1º de setembro de 2015, o Instituto Lula lançou um dos maiores registros históricos já feitos em nosso país sobre as lutas democráticas do povo brasileiro. O lançamento aconteceu na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, berço das greves operárias do final dos anos 70, diante de uma grande audiência de trabalhadores, intelectuais, estudantes, profissionais liberais, professores, prefeitos, empresários, parlamentares, militantes e cidadãos das mais variadas origens sociais.

Nasceu o **Memorial da Democracia**, um museu virtual com a história das lutas democráticas do povo brasileiro. A solenidade, carregada de emoção, coroou um trabalho de grande fôlego que mobilizou alguns dos maiores especialistas brasileiros em registros históricos, além de mais de quatro dezenas de profissio-

nais das mais variadas qualificações – entre intelectuais respeitados no Brasil e no exterior, jornalistas e historiadores dispostos a concretizar um projeto de alta qualidade, repleto de informações criteriosamente apuradas e de grande apuro estético, como se pode ver no endereço eletrônico <http://www.memorialdademocracia.com.br/>.

O **Memorial da Democracia** é um projeto vivo do Instituto Lula, acessível a todos pela Internet, que evoluirá ao longo do tempo. Em sua fase atual, este museu virtual é composto de dois módulos temporais: o primeiro, a envolver o período que vai de 1964 a 1985, focaliza 21 anos de resistência e luta (<http://www.memorialdademocracia.com.br/timeline/21-anos-de-resistencia-e-luta>) e o segundo, de 1985 a 2002, é centrado na reconstrução da democracia (<http://www.memo->



Ao lado de Lula e dona Marisa, o presidente do Instituto, Paulo Okamoto, o prefeito de São Bernardo do Campo, Luiz Marinho, e a presidenta da UNE, Carina Vitral no ato de lançamento

rialdademocracia.com.br/timeline/a-reconstrucao-da-democracia). A página de abertura traz, além de explicações sobre a navegação, bibliografia, equipe e conceito do memorial, um vídeo de apresentação, de 7 minutos e 44 segundos, que pode ser acessado em https://www.youtube.com/watch?v=-E5zo0_gqs0.

O Instituto Lula trabalha agora na tradução do material disponível para o espanhol e outras línguas. Numa próxima etapa, ainda em 2016, mais três períodos serão abordados:

1. 1930-1945
2. 1945-1964
3. 2002-2010

Em seguida, serão focalizadas outras épocas e temas: a República Velha (ou Primeira Repúbli-

ca), o Império e os movimentos republicanos, as lutas contra a escravidão, as revoltas e conjurações pela independência, a resistência dos índios por sua terra, sua liberdade e sua cultura, e os primeiros tempos do Brasil-Colônia.

Todo o projeto, quando concluído, será composto de dez módulos temporais, começando com a história indígena no período Pré-Colonial, antes de 1500, o ano do descobrimento do Brasil.



Imagem do vídeo de abertura do Memorial

Um museu interativo

Desde a sua fundação, em 2011, o Instituto Lula se comprometeu com a criação de um museu dedicado às lutas democráticas do povo brasileiro. Os idealizadores, tendo à frente o diretor Paulo Vannuchi, ex-ministro dos Direitos Humanos do governo Lula, acreditam que a democracia é uma conquista que precisa ser permanentemente defendida. Por isso, logo nos primeiros meses de vida do Instituto, decidiram juntar esforços para reunir um acer-

vo histórico amplo capaz de manter viva, por gerações, a memória dos sacrifícios de muitos e das lutas de tantos pela democracia.

A decisão inicial foi construir o **Memorial da Democracia** como um museu físico, sediado em São Paulo e aberto à visitação pública, sobretudo de estudantes. Arquitetos, museólogos, designers, intelectuais e artistas trabalharam e contribuíram para o projeto inicial do Memorial.



Museu - Memorial da Democracia

a explorar o espaço virtual



Imagem da homepage dinâmica do Memorial da Democracia

Foi desenvolvido um instigante e inovador projeto museológico, apresentado ao público pela primeira vez em evento na sede da Fiesp, em São Paulo, no dia 26 de junho de 2012. O projeto era coordenado pelo diretor Paulo Vannuchi, e contava com uma equipe liderada pela historiadora Heloísa Starling, da UFMG, pelo designer Gringo Cardia e pelo arquiteto Marcelo Ferraz. No mesmo ano, ele seria também apresentado em evento no Rio de Janeiro.

Além da abordagem histórica e interativa dos processos democráticos, que visa formar e informar os visitantes sobre o que foi e continua sendo o processo de construção democrática, o Memorial da Democracia pretendia abarcar

também o acervo presidencial que reúne documentos, cartas e presentes recebidos pelo ex-presidente Lula durante seus mandatos, para que fosse acessível ao público e a quem quisesse conhecê-lo e pesquisá-lo.

Foi prevista também uma versão digital do museu, sugerida e concebida por inspiração do jornalista Franklin Martins, conselheiro do Instituto Lula e ex-ministro da Comunicação Social no governo Lula. Os projetos foram orçados e a versão física contava com a colaboração da Prefeitura de São Paulo, que através do prefeito Gilberto Kassab, cedia ao Memorial em regime de concessão, por 99 anos, uma área situada no bairro da Luz.



Logo, porém, surgiram obstáculos legais para a concretização do acesso à área. Diante desse obstáculo, a diretoria do Instituto decidiu encaminhar a entrada imediata na rede do museu virtual. Graças aos fenômenos das redes sociais e dos celulares inteligentes, o museu poderia ser visto pela Internet em todas as regiões do Brasil e atingir

um número maior de pessoas em qualquer lugar, a qualquer tempo e por qualquer meio digital. Estariam então fixadas as bases para a construção, ao longo do tempo, de um rico acervo para consultas de crianças e jovens em suas escolas, de trabalhadores em seus sindicatos e de todos os interessados no Brasil e no mundo.



Diretor do Instituto Lula, Paulo Vannuchi



O **Memorial da Democracia**, com pouco mais de seis meses de vida na Internet, já se tornou uma grande porta de entrada dos brasileiros para a sua própria história.

O projeto do museu virtual ganhou nova dimensão a partir da segunda metade de 2013. Coordenado pelo jornalista e ex-ministro da Comunicação Social, Franklin Martins, o projeto passou a ser construído em torno dos

dois módulos que já estão na Internet. Para realizar a pesquisa histórica do período desde a instauração da ditadura militar (1964) a seu fim (1985), o Instituto Lula contratou o pesquisador e produtor cultural Vladimir Sacchetta; para o período de reconstrução democrática, de 1985 a 2002, foi contratada a equipe do Projeto República, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), chefiada pela historiadora Heloisa Starling.



Lula e o ex-ministro da Comunicação Social Franklin Martins, que foi coordenador do projeto

1964 a 1985

21 ANOS DE RESISTÊNCIA E LUTA

Memorial da Democracia

O trabalho de Vladimir Sacchetta se estendeu por dois anos, envolveu uma equipe de 11 profissionais e teve as seguintes atividades:

- Pesquisa de acontecimentos/datas para construção da linha do tempo
- Pesquisa e produção de textos para redação dos cards e extras
- Pesquisa iconográfica (fotografias e documentos)
- Pesquisa fonográfica
- Pesquisa filmográfica

Os profissionais que trabalharam no projeto foram:

- 1 diretor de conteúdos/coordenador de pesquisa/editor de conteúdos
- 2 pesquisadores de texto
- 2 pesquisadores iconográficos
- 1 consultor de imagens em movimento
- 1 pesquisador de imagens em movimento
- 1 pesquisador musical
- 1 redator da pesquisa de texto dos cards e extras
- 1 revisor/preparador de texto
- 1 gerente do projeto/produtor

As fontes visitadas foram:

- Acervo CEDEM UNESP
- Acervo Conteúdo Estadão
- Acervo CPDoc/Jornal do Brasil
- Acervo CPDOC/Fundação Getúlio Vargas
- Acervo Central Única dos Trabalhadores
- Acervo Folhapress
- Acervo Iconographia
- Acervo MST
- Acervo O Globo
- Acervo Projeto República/UFMG
- Acervo Resistir é preciso/Instituto Vladimir Herzog
- Agências e bancos de imagem nacionais e internacionais
- Arquivo Nacional
- Arquivo Público do Estado de São Paulo
- Biblioteca Nacional
- Coleções e arquivos particulares
- Hemeroteca Digital Brasileira

Desse trabalho resultaram **290 cards (fichas)**, em forma de matérias simples e ampliadas, e **11 capítulos “extras”**. Segundo a estimativa de Vladimir Sacchetta foram pesquisados cerca de **60 mil documentos e imagens** pela equipe do projeto.



O trabalho da professora Heloisa Maria Murgel Starling contou com o apoio de toda a equipe do Projeto República: núcleo de pesquisa, documentação e memória, da Universidade Federal de Minas Gerais e mobilizou um total de **20 profissionais**.

O desenvolvimento da pesquisa teve como centro a produção de textos de todos os eventos avaliados como importantes para o entendimento do usuário. Os mais importantes e que têm documentação mais rica são acompanhados de imagens, áudios – canções, jingles e discursos – e vídeos.

Para a realização da pesquisa documental dos eventos, foram feitos mapeamento e pesquisa em diversos arquivos. Os principais foram:

- Acervo da Central Única dos Trabalhadores;
- Acervo do Movimento dos Sem Terra;
- Acervo do Partido dos Trabalhadores;
- Acervo do Projeto República: núcleo de pesquisa, documentação e memorial/UFMG;

- Acervo Folhapress;
- Acervo Jornal do Brasil;
- Acervo O Globo;
- Acervos particulares;
- Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro/UFRJ;
- Abril Comunicação

Foram produzidos **173 textos** para a linha do tempo deste módulo e sete capítulos extras especiais. Disponibilizamos **243 imagens, 53 áudios** – entre canções, jingles e discursos, e **23 vídeos** – com recorte e tratamento. Também foi produzida pesquisa iconográfica para a realização de **3 vídeo-montagens** – abertura geral do portal, abertura do módulo 1964- 1985 e abertura do módulo 1985-2002. No total, foram levantadas **1342 imagens** para seleção.

Todos os textos e pesquisas produzidas pelo Projeto República/UFMG foram avaliados em reuniões periódicas pela equipe do Instituto Lula.

Fizeram parte da equipe desenvolvedora deste módulo os pesquisadores:

- Artur Cunha Dubeux Navarro
- Bruno Michael Pereira de Abreu
- Bruno Viveiros Martins
- Danilo Araújo Marques
- Davi Aroeira Kacowicz
- José Antônio de Souza Queiroz
- Josiane Gabrielle Gonçalves de Freitas
- Juliana Ventura de Souza Fernandes
- Kelly Morato de Oliveira
- Ligia Beatriz de Paula Germano
- Marcela Telles Elian de Lima
- Maria Cecília Vieira de Carvalho
- Maurilio Jardim de Oliveira
- Pauliane de Carvalho Braga
- Pedro de Castro Luscher
- Rafael da Cruz Alves
- Taciana Almeida Garrido Resende
- Vanessa Veiga de Oliveira
- Vinícius Garzon Tonet
- Wilkie Buzatti Antunes

Também foram consultados os acervos de publicações já extintas, como o jornal Última Hora, do jornalista Samuel Wainer, além de jornais e revistas clandestinos e alternativos dos anos 60 a 80:

- Voz Operária
- Pif-Paf
- Versus
- Sol

- Em Tempo
- Hora do Povo
- O Trabalho
- Lampião da Esquina
- A Classe Operária
- CooJornal
- O Pasquim
- Opinião

As bibliografia e filmografia completas consultadas, para ambos os períodos, podem ser vistas no endereço: <http://memorialdademocracia.com.br/bibliografia>

Graças a essas pesquisas, o Memorial da Democracia licenciou milhares de fotos, cartazes, reportagens de época, vídeos e áudios. Adquiridos, tratados e editados numa sequência de linha do tempo, sob temáticas agregadas por assuntos e fatos marcantes da vida nacional, esse rico material está hoje ao alcance de um clique de mouse de computador ou a um deslizar de dedo sobre a tela de um tablet ou de um smartphone.



Coleção de jornais clandestinos e alternativos dos anos 60 e 70

Redação apurada

Concluída a pesquisa historiográfica, iniciou-se a fase de redação final e edição, a qual consumiu um total de 16 meses. A equipe, contou com redatores bastante experimentados e foi encabeçada pelo conceituado jornalista Ricardo Amaral. Cada texto foi trabalhado para manter a precisão da pesquisa acadêmica, mas em uma linguagem ágil e sintética, em forma direta, concisa, bem adaptada ao formato da Internet. Os textos ganharam, cada um deles, um título e uma linha fina nos moldes das chamadas jornalísticas “quentes”, e todos os episódios históricos começam com um “lead” redigido no presente.

A experiente jornalista Sandra Muraki foi convidada para fazer a checagem e revi-

são dos textos, executando um dos trabalhos mais difíceis e detalhistas do bom jornalismo ou da boa edição de livros – aquele que assegura a consistência, a fidedignidade e, sobretudo, a exatidão dos eventos relatados. A checagem é um trabalho de excelência fundamental para a credibilidade de iniciativas que se pretendam de longa duração, como é o caso do **Memorial da Democracia**.



Da resistência cultural na ditadura (no detalhe) à vitalidade da cultura popular rapper em nossos dias

Formato digital

Uma equipe composta por **15 profissionais** trabalhou na arquitetura, programação e design do museu virtual. Os desafios do time foram colocar a forma à altura do conteúdo de alta qualidade produzido pelos pesquisadores e redatores e buscar uma aparência criativa, multimídia, capaz de oferecer a melhor experiência possível na visita de textos, fotos, charges, desenhos, cartazes, panfletos e documentos, reproduções de notícias da imprensa, exemplares virtuais de jornais, áudios com trechos de canções e discursos, segmentos de filmes e vídeos de época.

A empresa de tecnologia digital G4 Brasil, que já fornecia ao Instituto Lula serviços de programação e confecção de sites, montou a arquitetura e a inteligência de navegação

do site. A empresa disponibilizou, para este trabalho, seis profissionais entre diretores de arte, *webdesigners* e redatores. Compõem a arquitetura do Memorial:

- Uma linha do tempo horizontal composta por episódios marcantes da história brasileira, apresentados em ordem cronológica;
- Episódios distribuídos por meio de cards (fichas) com imagem, título e linha fina, emulando chamadas jornalísticas;
- Compartimentação dos episódios, que podem ser visitados e compartilhados um a um;
- Mini-timeline de navegação interna que possibilita ao visitante chegar, com apenas dois cliques, diretamente ao conteúdo pretendido.
- Capítulos especiais, os “extras”, que oferecem uma navegação em profundidade em conteúdos específicos



O *design* final em que esta arquitetura de disposição de conteúdos e navegação foi implantada ficou a cargo do premiado designer e arquiteto Gringo Cardia. Ele desenvolveu o layout final do museu, produziu os vídeos que abrem cada um dos módulos do Memorial da Democracia e também desenvolveu formatos criativos para os capítulos extras que acompanham cada um dos dois módulos temporais. Os capítulos extras desses ficheiros permitem um mergulho mais aprofundado em temas que marcaram época.

O adequado casamento da arquitetura do site com o design de Cardia precisou de tratamento específico, dedicado feito em moderna linguagem *web*. Isso foi assegurado pelo também premiado ilustrador e *web-designer* Bruno Barros, com sua empresa Ilustre Design, assegurando a harmonia do projeto. A grande massa de documentos, a

tecnologia envolvida, o formato e a disposição do Memorial da Democracia compõem um conjunto de edição nada trivial na Internet tiveram ainda de ser adaptados para formatos visualizáveis em celulares e tablets.

Todos os direitos de propriedade foram devidamente negociados e protegidos, exceto aqueles que, por serem de domínio público, dispensavam tal proteção. Além do endereço eletrônico do portal, o Memorial da Democracia também pode ser acompanhado nas redes sociais:

Pelo Facebook - <http://www.facebook.com/MemorialDaDemocraciaBrasil>

Pelo Twitter - <http://twitter.com/sejademocracia>

Pelo Instagram - <http://instagram.com/memorialdademocracia>



“ “

É na sua incrível capacidade de socialização e difusão planetária de informações e conteúdos audiovisuais que o Memorial surpreende e faz a diferença, podendo ser acessado de qualquer ponto do País e de fora dele por meio de computadores e dispositivos móveis.

Em permanente construção, o Memorial alia rigor investigativo e linguagem jornalística, levando até o internauta, seja ele cidadão comum, aluno de ensino médio, estudante universitário ou professor, um painel rico e dinâmico das lutas do povo brasileiro por democracia, justiça e igualdade.

Nos meus 30 anos dedicados ao resgate da memória do país em seus mais variados aspectos, o trabalho na construção do Memorial da Democracia no módulo que cobre o período que vai de 1964 a 1985 foi, sem dúvida, um dos mais importantes e gratificantes que realizei. ” ”

Vladimir Sacchetta – é advogado, pesquisador, escritor e produtor cultural. Vencedor do Prêmio Jabuti de 1995, na categoria Ensaio. Foi chefe de pesquisa da coleção Nosso Século, da Abril Cultural. Responsável por reunir informações históricas para livros como Olga, de Fernando Morais, e A ditadura envergonhada, A ditadura derrotada e A ditadura encurralada, de Elio Gaspari, entre outros.



“ “

O projeto do Memorial da Democracia é um trabalho pioneiro, de extrema importância para a educação, para a memória do País e para a disseminação do conhecimento sobre a história do Brasil. Apresenta para a sociedade o direito ao passado ligado intrinsecamente ao significado contemporâneo da noção de cidadania.

O Memorial da Democracia alia produção de conhecimento e reflexão teórica a diferentes linguagens historiográficas e múltiplos suportes de divulgação de formatos acessíveis a um público não especializado. Ao fazer isso, o Memorial pretende não apenas produzir conhecimento científico de natureza acadêmica, mas criar formas de divulgação desse conhecimento para a comunidade em geral, oferecendo a ideia da pluralidade e do diálogo possível de abordagens sobre situações históricas determinadas.

A longa história da democracia em nosso país é essencial para compreendermos os brasileiros que fomos e que deveríamos ou poderíamos ser. Essa história é pública e ao público pertence. ” ”

Heloisa Maria Murgel Starling – é historiadora, graduada em Comunicação Social e doutora em Ciência Política. Coordena o Projeto República, da Universidade Federal de Minas Gerais. Co-autora de um dos maiores best-sellers nacionais de 2015 – “Brasil, uma biografia”, em conjunto com Lilia Moritz Schwarcz.



““

Ter participado da realização do Memorial da Democracia foi uma oportunidade inigualável. Inicialmente, o trabalho seria uma simples revisão de textos, mas acabou se tornando mais envolvente, exigindo a preparação e a edição do material. Claro que para mim acabou sendo muito mais interessante, pois me fez mergulhar na história do Brasil e exigiu também um grande cuidado na correta narrativa dos fatos que o Memorial reporta.

Uma das coisas que mais respeito no Memorial é a sua preocupação em se dirigir a todos, em chegar a todos os públicos, desde os mais jovens e os não politizados.

Os fatos são retratados de forma jornalística, o que torna os textos mais atrativos e acessíveis. Destaca ideias e propostas que fazem parte das lutas democráticas, mas não é um veículo partidário. Isso também foi importante no contexto da realização do trabalho, no qual meu compromisso maior era apenas com a verdade dos acontecimentos. Num tempo em que a memória histórica anda tão em baixa, é preciso que iniciativas sérias como o Memorial da Democracia sejam valorizadas, pois colaboram na formação da consciência política da sociedade brasileira. ””

Sandra Muraki – jornalista desde 1983, com formação também em relações públicas. Trabalhou na Folha de S. Paulo por pouco mais de 11 anos como redatora nas editorias de Política, Negócios e Primeira Página. Coordenou por quase seis anos o Programa de Treinamento da Folha, em que proporcionou treinamento para cerca de 140 jovens estudantes e recém-formados. Fundou a agência Tree Comunicação, da qual se desligou, já com a empresa consolidada. Colabora com o Projor, entidade que mantém o Observatório da Imprensa – o mais importante veículo de “media watching” do Brasil.



Projeto 2 • Acervo Presidencial

O Instituto Lula concebeu a construção de um acervo virtual do ex-presidente Lula com o objetivo de tornar disponível o conteúdo de domínio público relacionado ao ex-presidente. Este é um trabalho que cobre, nesta fase, os dois mandatos do presidente. O conteúdo do site engloba fotos, vídeos, textos e áudio cadastrados por data e palavras-chave. Todos os documentos do site são buscáveis e os resultados são mostrados em ordem cronológica.

Como resultado do trabalho, o site acessível pelo endereço (<http://acervopresidencial.instituto-lula.org/>) tornou disponíveis um acervo contendo:

■ 23.727 postagens

■ Mais de 15 mil imagens

■ 4 mil documentos

■ 250 vídeos

■ Perto de 100 gigabytes de dados em arquivos multimídia

“Nunca antes” o povo brasileiro teve participação tão efetiva no rumo do País



Criança cumprimenta Lula, o presidente que atingiu o maior índice de aceitação popular da história. Foto: Ricardo Stuckert/PR

Nunca antes na história deste País houve dentro deste Palácio, nesta sala, a quantidade de movimentos sociais participando, falando, propondo e decidindo políticas que o governo brasileiro tinha que executar. Foram 73 conferências nacionais, algumas das quais mais [...]



Ver Mais

O acervo virtual do portal do Instituto tem mais de 15 mil imagens dos Governos Lula

Encontram-se reunidos nesses arquivos um material documental contendo fotos, discursos, notícias, vídeos, artigos para publicações de mídias diversas ou de eventos relevantes ao redor do mundo, documentos, entrevistas impressas e imagens do ex-presidente Lula que foram marcantes nesse período.

O Instituto Lula teve dois propósitos ao construir o site: o primeiro foi o de preservar o acervo audiovisual de domínio público, importando para uma base de dados do Instituto os diversos arquivos disponíveis nas fontes de informação escolhidas; o segundo foi o de servir como fonte de informação para pessoas que desejem pesquisar e consultar fatos, datas e outras informações disponíveis a respeito de Lula.

Do ponto de vista técnico, o primeiro grande desafio do projeto foi dimensionar uma interface de navegação adequada. Para tanto, foram estudadas diversas propostas, até que se chegasse a um formato em linha do tempo, de modo a proporcionar uma navegação mais simples e eficiente. Essa estrutura permite ao internauta buscar as informações que necessita de diversas maneiras possíveis: por ordem cronológica, por tema ou tipo de arquivo, ou ainda por busca de palavras chave.

Feita a busca, a página de resposta traz a linha do tempo com os resultados relevantes, ordenados cronologicamente. Uma vez que o

usuário clique em um dos resultados, ele é direcionado para uma nova navegação. Além do documento desejado, que ele poderá ler, baixar ou compartilhar, também é possível seguir a navegação no mesmo tema e saber quais eventos aconteceram no mesmo dia. Isso é possível porque há uma coluna à direita, que serve como guia de navegação entre documentos produzidos no mesmo dia. Assim, se o usuário busca um discurso sobre o projeto de transposição do Rio São Francisco, ele saberá facilmente se existem fotos, áudios ou vídeos desse evento e de outros registrados no mesmo dia.



Linha do tempo na busca do acervo digital

O segundo desafio do projeto foi a definição das fontes de informação. Juntamente com o fornecedor da solução tecnológica, a empresa G4 Brasil, o Instituto definiu que a importação de dados viria de dois sites públicos diferentes: o Blog do Planalto e o site da Secretaria de Imprensa da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República.

Para baixar os discursos, pronunciamentos, entrevistas, fotos e vídeos, a G4 Brasil desenvolveu um sistema de importação, chamado crawler, que ao mesmo tempo busca as informações nos sites de origem e faz a geração dos arquivos e registros no banco de dados de Instituto, onde ganha o tratamento e o formato de edição apropriado para o site.

Esta se mostrou a atividade mais traba-

lhosa do projeto, pois foram necessários muitos ajustes até que se conseguisse adicionar ao crawler todos os pormenores e detalhes necessários, de modo que ele conseguisse importar com sucesso toda informação, sem perda de conteúdo relevante. O desenvolvimento e ajustes do mecanismo de busca e captura (crawler) tiveram de ser feitos no exíguo tempo disponível, conforme o calendário de divulgação definido pelo Instituto Lula.

Balanço das entrevistas e divulgação à imprensa das atividades da Presidência 2003-2010



O governo Lula foi marcado pelo diálogo constante com a imprensa, brasileira e internacional. Em oito anos de mandato, foram concedidas 1.004 entrevistas, das quais 989 para a imprensa e outras 15 para livros, documentários e fóruns empresariais ou sociais. Quase 80% dessas entrevistas foram realizadas nos últimos quatro anos. O pico de entrevistas foi em 2009 (mais de 250), quando houve a crise financeira internacional e a disputa pelo direito de sediar os [...]



Ver Mais

Postagens que contém informações úteis tanto para profissionais da imprensa e pesquisadores, quanto para o usuário comum

O produto final entregue consiste de um website em plataforma WordPress, disponível no endereço <http://acervopresidencial.institutolula.org/>

As fontes de informação proveem de:

- Blog do Planalto – blog.planalto.gov.br: Biblioteca Presidência
- Secretaria de Imprensa – infoacervo.planalto.gov.br: briefings, Café com o Presidente, discursos, entrevistas do presidente e a seção Responde.

Projeto 3 • O Brasil da Mudança

Todas as políticas públicas



O site sobre as políticas públicas conta a história do progresso social de milhões de brasileiros na era Lula

No final de 2013, o Instituto Lula reuniu uma equipe de profissionais de diversas áreas – editores, redatores, webdesigners, programadores, especialistas em segurança de rede, ilustradores, animadores gráficos e tradutores – para fazer frente a um enorme desafio: contar as políticas públicas dos 12 anos que mudaram a nossa história.

Começava a nascer o projeto O Brasil da Mudança. Seu objetivo era reunir, num único site, a história das grandes transformações que ocorreu entre a posse do presidente Luiz Iná-

cio Lula da Silva, em 1º de janeiro de 2003, e o final do primeiro mandato da presidenta Dilma Rousseff, em 31 de dezembro de 2014.

“O projeto surgiu da constatação de que não havia um ambiente na internet onde estivessem dispostas todas as principais ações implementadas nesse período”, diz o jornalista Laércio Portela, primeiro responsável pela edição do material pesquisado. “São ações que mudaram a cara da economia e da sociedade brasileiras e alçaram o país a uma posição inédita de protagonismo internacional.”

Agrupar as informações num mesmo ambiente virtual e disponibilizar o conteúdo também em outras línguas, diz Portela, permitiria a internautas e organizações estrangeiras – além dos brasileiros – entender melhor as mudanças pelas quais o Brasil passou na primeira década do século XXI. “A falta de conteúdo em linguagem simples e apresentando dados consolidados e comparativos era um obstáculo a essa compreensão.”

A grande dimensão do desafio media-se por dois fatos a retratar: uma sucessão inédita de governos populares no Brasil; uma diversidade de políticas públicas jamais implementada por governo nenhum em nossa história.

Em apenas 12 anos, o país que era para poucos tornou-se o país de todos. Desigualdades sociais e regionais centenárias foram reduzidas de forma acentuada. A região Nordeste, até então relegada a uma marginalização secular, desenvolveu-se como nunca. Em todo o País, 36 milhões de pessoas saíram da miséria e 42 milhões ascenderam à nova classe média. O Brasil produziu, assim, o maior milagre da inclusão social de que se tem notícia no mundo moderno, como definiu o sociólogo polonês Zygmunt Bauman em entrevista ao jornalista Alberto Dines em seu programa na TV Brasil, no final de 2015. “Um milagre inacabado”, como disse Bauman, mas surpreendente; sobretudo, pelo curto espaço de tempo em que se deu.

The screenshot shows the website of Instituto Lula. At the top, there is a navigation menu with categories: O INSTITUTO, O BRASIL DA MUDANÇA, AMÉRICA LATINA, AFRICA, MEMÓRIA DA DEMOCRACIA, and LULA. Below the menu is a search bar and social media icons. The main content area features a large image of the BRICS 2014 summit with the headline "MAIS FORTE E RESPEITADO". Below the image is a sub-header "Foreign policy" and a main article titled "Foreign policy" with the sub-headline "Once, Brazilian diplomats took off their shoes to enter the US, with Lula and Dilma, Brazil strikes a more independent tone and helped to create the BRICS Bank". The article text begins with "Along with China, India, Russia and South Africa, Brazil created an alternative to the IMF and the World Bank: The BRICS Bank (later New Development Bank)". To the right of the article is a sidebar with "Sobre Lula" and "Devidas" sections. At the bottom of the page, there is a caption: "Os rumos inovadores da política externa de Lula são contados em inglês".

Projeto, concepção e realização

Para coordenar os trabalhos de construção do Brasil da Mudança, o Instituto Lula recorreu à experiência do jornalista Franklin Martins, ex-chefe da sucursal de Brasília e ex-colunista do jornal O Globo, ex-comentarista de política da TV Globo e ex-ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social (Secom) do governo Lula, até dezembro de 2010.

Após concepção e edição inicial de Laércio Portela, o jornalista e escritor José Rezende Jr foi encarregado da edição, junto com uma equipe de redação composta pelos repórteres Diogo Antonio Rodriguez, Carol Monteiro e Antonio Biondi.

A arquitetura básica e o design couberam à empresa de mídia digital G4 Brasil, fornecedora de serviços de programação e internet para diversos projetos do Instituto Lula. Para conceber a arquitetura de informação do site, a G4 Brasil contratou Wander Vieira, ex-arquiteto de informação sênior da Globo-sat e profissional que passou por algumas das prin-

cipais agências de mídia digital do País. Também foi contratado pela G4 Brasil o webdesigner Ari Oliveira, que, a partir do Canadá, produziu a identidade visual do Brasil da Mudança.

Desde o início, definiu-se que todo o site do Brasil da Mudança ganharia versões em inglês e espanhol, haja vista o grande interesse do resto do mundo no sucesso das políticas públicas brasileiras. Outra definição importante: textos, fotos, infográficos, vídeos deveriam ser facilmente enviados por email e compartilhados via facebook e twitter, de modo a potencializar a divulgação dos conteúdos.

Iniciou-se, então, um exaustivo trabalho de pesquisa. Reunir os dados, imagens e contar a história do grande volume de políticas públicas bem-sucedidas implantadas durante os dois governos do ex-presidente Lula e o primeiro governo da presidenta Dilma Rousseff foi o primeiro grande desafio da equipe do projeto.



Estrutura temática do site

O conteúdo do site Brasil da Mudança foi dividido em quatro grandes temas, todos eles contendo textos, fotos, vídeos, ilustrações, gráficos e depoimentos de beneficiários do programas sociais: Avanços Sociais (O povo em primeiro lugar), Economia (Crescimento com distribuição), Democracia (Direito e cidadania para todos) e Brasil no Mundo (Mais forte e respeitado).

■ **Avanços Sociais** (*O povo em primeiro lugar*) mostra como uma política consistente

de transferência de renda, aliada a aumentos reais do salário mínimo, estimulou o consumo das famílias e ativou o mercado interno. Os motores dessa política foram a expansão e o barateamento do crédito, bem como o acesso ampliado a moradia, saúde e educação. Esta combinação bem sucedida de medidas tornou realidade algo até então considerado impossível, na tradição brasileira: o crescimento econômico com estabilidade da moeda e redução das desigualdades.

The screenshot shows the website for Instituto Lula. The navigation menu includes: O INSTITUTO, O BRASIL DA MUDANÇA, AMÉRICA LATINA, AFRICA, MEMÓRIA DA DEMOCRACIA, and LULA. Below the menu are categories: TODAS AS POLÍTICAS PÚBLICAS, AVANÇOS SOCIAIS O POVO EM PRIMEIRO LUGAR, ECONOMIA CRESCIMENTO COM DISTRIBUIÇÃO, DEMOCRACIA DIREITOS E CIDADANIA PARA TODOS, and BRASIL NO MUNDO MAIS FORTE E RESPEITADO. The main banner features a photo of a residential complex with the headline 'O POVO EM PRIMEIRO LUGAR'. Below this is the title 'Minha Casa, Minha Vida' and a sub-headline 'Minha Casa, Minha Vida já garante moradia digna a 6,8 milhões de brasileiros'. A sidebar titled 'Saiba Mais' contains six tiles: 'MINHA CASA, MINHA VIDA', 'IMPACTO ECONÔMICO E SOCIAL', 'INFRAESTRUTURA URBANA', 'MINHA CASA MELHOR', and 'MINHA CASA, MINHA VIDA RURAL'. At the bottom of the page, there is a 'Dúvidas' section with a search bar and a 'Mais sobre outras áreas' button.

As chamadas “Saiba Mais” permitem conhecer melhor programas como o Minha Casa, Minha Vida



Página temática sobre Microeconomia narra medidas que mudaram a vida das pessoas

■ **Economia** (*Crescimento com distribuição*) conta como caíram por terra os mitos de que era preciso crescer primeiro para distribuir depois, de que os ganhos do salário mínimo inviabilizariam as prefeituras e a Previdência Social e de que era necessário reduzir direitos trabalhistas para gerar mais empregos. A ampliação de direitos, o crescimento econômico e os ganhos salariais passaram a caminhar juntos.

■ **Democracia** (*Direito e cidadania para todos*) revela como políticas e decisões fundamentais para o país passaram a ser formuladas e implementadas a partir de amplo diálogo com a sociedade civil. O site conta a história de nada menos que 98 conferências

nacionais realizadas nas áreas da educação, juventude, saúde, cidades, mulheres, comunicação, direitos LGBT, entre outras. Conselhos, ouvidorias, fóruns e outros canais de diálogo foram criados, ampliados ou fortalecidos. A transparência e o diálogo entre governo e atores sociais entraram na ordem do dia.



Em Direito e Cidadania: canais abertos ao povo

■ **Brasil no Mundo** (*Mais forte e respeitado*) mostra como o Brasil assumiu protagonismo no cenário mundial. Sem abrir mão de relações históricas com Estados Unidos e União Europeia, o País abriu novas fronteiras em termos de relações diplomáticas e comerciais. Intensificou a interação com o Mercosul e a América Latina, mas também passou a se fazer

presente na África e no Oriente Médio. A dependência ao Fundo Monetário Internacional (FMI) ficou para trás. Saldamos a dívida com a instituição e, juntamente com Rússia, Índia, China e África do Sul, fundamos o Banco dos BRICs, que dá um passo além relativamente à participação de todos esses países no FMI e no Banco Mundial.

The screenshot shows the website of Instituto Lula. At the top, there is a navigation menu with categories like 'O INSTITUTO', 'O BRASIL DA MUDANÇA', 'AMÉRICA LATINA', 'ÁFRICA', 'MEMORIAL DA DEMOCRACIA', and 'LULA'. Below the menu is a large banner image of a military aircraft with the text 'MAIS FORTE E RESPEITADO'. The main article is titled 'Política de Defesa' and features a sub-headline: 'Forças Armadas preparadas, com equipamentos de última geração, para defender a paz e o protagonismo do Brasil no mundo'. The article text discusses defense investments under Lula and Dilma, mentioning a 10x increase from R\$ 500 million in 2009 to R\$ 5 billion in 2013. It also mentions the 'Política Nacional de Defesa' and lists key areas of focus like the Amazon and the Pre-Salt fields. On the right side, there are sections for 'Seja Mais' with various images and 'Dúvidas' with a search bar.

Detalhe da página que explica a política de defesa dos Governos Lula

Organização e disposição da informação

Cada um dos quatro temas do site foi desdobrado em diversas abas de navegação. Assim, ao pousar o cursor em Avanços Sociais, por exemplo, o internauta tem à disposição um menu flutuante com seis subtemas: Inclusão Social, Bolsa Família, Luz para Todos, Educação, Saúde e Minha Casa, Minha Vida.

Clicando em Bolsa Família, por exemplo, o internauta encontra um menu fixo, à direita, que remete a diferentes aspectos do Programa: Estímulo ao Trabalho, Impacto Econômico, Mais Escolaridade, Mais Saúde, A hora e a vez das mulheres e Cadastro Único, além da seção Dúvidas, subdividida em Perguntas Frequentes, O que dizem por aí, Multimídia e Links de Referência.

Em todos os temas, subtemas e links para Saber Mais, a informação dos textos é enriquecida por infográficos que seguem um padrão gráfico característico, geralmente combinando dados (em barras, blocos ou linhas) com ilustrações que produzem um efeito plástico agradável, sem perda de rigor técnico. Os gráficos sempre indicam as fontes dos seus dados.

O Brasil da Mudança foi ancorado na portal do Instituto Lula em agosto de 2014, 11 me-



Ilustrações seguem um padrão gráfico

ses após o início do trabalho, a princípio com o tema Avanços Sociais. Os demais conteúdos foram agregados ao longo dos meses seguintes e hoje completam todo o rol de assuntos enfocados no projeto. A equipe do Instituto Lula replica com constância o conteúdo do Brasil da Mudança via redes sociais; seu público alvo é composto tanto de jornalistas, pesquisadores e acadêmicos, quanto o cidadão comum. Esta flexibilidade se deve

ao fato de que a informação, os depoimentos e a infografia do projeto se preocupa em preservar a consistência técnica e a apuração rigorosa, embaladas em linguagem objetiva, sintética e clara. As páginas do Brasil da Mudança recebem diariamente visitantes do Brasil e do exterior, interessados em conhecer a história desse novo Brasil.

Todo esse material está no endereço: <http://www.brasildamudanca.com.br/>

A reprodução do conteúdo do Brasil da Mudança é livre, sem restrições de direitos de propriedade intelectual. O Instituto Lula solicita que os usuários creditem ao Brasil da Mudança as informações dele retiradas para uso público.

Detalhe da página que explica a política de defesa dos Governos Lula

“

O projeto do Instituto Lula foi desafiador por ser um portal que precisava mostrar, de forma simples e didática, principalmente na área Brasil da Mudança, uma quantidade grande de conteúdo. Houve desafios na forma como organizamos as áreas internas, mostrando sempre algo relevante e atraente, envolvendo o usuário.

Precisávamos dar destaques para infográficos, trazer textos, imagens e depoimentos sem sobrecarregar as páginas com informações. É muito prazeroso, para mim ver, o resultado deste trabalho de um time tão competente e comprometido. ”

Wander Vieira é arquiteto de informação e designer sênior de experiência do usuário. Trabalha com internet desde 1996, quando terminou o curso de Eletrônica. cursou Artes Plásticas e desenvolveu habilidades capazes de combinar o pensamento racional com o criativo, para, como diz, “proporcionar experiências mais completas e equilibradas para as pessoas na internet”. Foi arquiteto de informação sênior da Globosat e, atualmente, trabalha na agência de mídia digital LOV, após passar pelo site educacional Geekie e agência de propaganda F/Nazca Saatchi & Saatchi, entre outras.



““

O projeto decorreu bem do início ao fim. A distância física e o fuso horário, mesmo sendo barreiras, não atrapalharam o desenvolvimento e acompanhamento do projeto. No início, como não nos conhecíamos, fiz alguns layouts, para apresentar meu trabalho. Recebi wireframes que haviam sido desenvolvidos pelo arquiteto de informação e que estavam aprovados. Estudei a antiga versão do site, analisei alguns “concorrentes”, e pedi por material do tipo guidelines, a fim de entregar um site o mais bem fundamentado possível, ou seja, evitar a criação de uma nova versão do site que não refletisse a imagem do Instituto.””

Ari Oliveira é designer, reside em Montreal, no Canadá, onde dirigiu vários projetos digitais na Internet e atualmente é chefe de design de interfaces da empresa de mídia digital Nuglif. Em 2012, ainda no Brasil, foi designer senior do UOL.



Projeto 4 • Portal do Instituto Lula



Lula, representando a Iniciativa África em evento internacional na Nigéria, em 2013

A construção do portal do Instituto Lula pode ser dividida em duas fases distintas. Elas guardam inteira sincronia com a evolução do conjunto de ideias, objetivos e ações do Instituto, moldado como uma instituição de memória, registro de atividades e ações vinculadas ao ideário do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e dos que o acompanham. Do início de 2011 a meados de 2013, ele teve duas versões, com recursos tecnológicos e estrutura suficientes para registrar o noticiário e as ações em torno das atividades do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do Instituto Lula.

O vivo interesse do mundo nas experiências bem-sucedidas dos governos Lula, especialmente na África e na América Latina, o adensamento dos trabalhos dos diretores e colaboradores do Instituto, especialmente depois que o ex-presidente enfrentou com sucesso um tratamento contra o câncer, em março de 2012, impuseram uma nova dinâmica ao Instituto. Para dar conta da divulgação do trabalho do Instituto, tornou-se vital contar com uma nova estrutura que fosse capaz de informar com agilidade e transparência um público diverso, formado por estudantes, militantes, jornalistas e acadêmicos, entre outros.

Mais do que um site convencional, o Instituto Lula precisava de um portal com múltiplas entradas, seções exclusivas para África e América Latina, apresentadas separadamente do museu virtual Memorial da Democracia, do Brasil da Mudança — site de políticas públicas dos governos Lula e Dilma — e da biografia e do legado do ex-presidente. Por isso, em setembro de 2013, a empresa G4 Brasil, que por afinidade familiar com o ex-presidente já vinha fornecendo ao Instituto um assessoramento voluntário em Tecnologia da Informação, foi contratada de forma profissional e regular para dotar o Instituto de ferramental e visual adequados. A G4 Brasil conduziu a concepção e implantação do Portal contando com a colaboração de alguns dos mais gabaritados profissionais brasileiros em arquitetura de informação, design e experiência de uso na Internet.

No primeiro período, a G4 Brasil desenvolveu e cuidou da manutenção das duas primeiras versões do site. No segundo, a G4 Brasil manteve seu papel de consultora do Instituto e ampliou, sob contratos, suas atribuições de estruturação.

O primeiro passo para a montagem do portal foi partir de uma pesquisa para conhecer o usuário do Instituto e seus hábitos de navegação. Com essas informações, a empresa especializada Predicta Digital apoiou o Instituto na conceituação dos diferentes públicos potenciais e nas necessidades de navegação dos usuários desses públicos.

Foram definidas, a partir daí, que páginas e seções o Portal deveria ter. A empresa Saiba Mais, ficou responsável pela definição da arquitetura de informação e entregou a estrutura (wireframe) de todas as seções do portal.



O ex-presidente Lula discursa em evento em São Bernardo do Campo



Detalhe da capa do Portal do Instituto Lula em abril de 2016

Os padrões de design foram criados pelo designer Ari Junior, que desenvolveu o layout do site Brasil da Mudança, que também passou a ser padrão tanto do Portal como do site do Acervo Presidencial.

O Portal do Instituto ficou dividido da seguinte forma:

Homepage – que apresenta os principais eixos de trabalho do Instituto, últimas notícias,

últimas fotos e informações de contato, incluindo redes sociais;

Seis abas, com seus respectivos conteúdos desdobrados em temas e sub-temas, abrigam o conjunto das informações do Instituto Lula:

O Instituto - Explica a instituição, traz perguntas frequentes, notícias, história, notas à imprensa, contato e relatórios de atividades;

■ Brasil da Mudança

■ Iniciativa América Latina

■ Iniciativa África

■ Memorial da Democracia

■ Lula – Reúne: Biografia, Acervo Presidencial, fotos, vídeos, colunas de Lula no New York Times e coleção de prêmios recebidos por Lula.



Lula visita comunidade agrícola em Angola, em 2013

“

A proposta foi criar um novo portal com visual moderno e de fácil navegação, no qual o usuário pudesse visualizar e também compartilhar as notícias nas principais redes sociais, ou imprimi-las. Deveria possuir áreas onde o público pudesse acompanhar os principais acontecimentos da vida do ex-presidente em forma de linha do tempo, contendo textos e imagens. Para tanto, desenvolvemos um publicador intuitivo, simples e rico para que os usuários, com ou sem experiência, pudessem fazer a editoração das postagens no portal.

O projeto foi dividido em três partes. A primeira foi a construção de todo o layout com conteúdo de marcação fixo, para que se pudesse ter uma melhor noção do todo. A segunda, a construção da área administrativa destinada a cadastrar todo conteúdo do site. A terceira, a feitura da versão para tablets e celulares.

O grande desafio do projeto foi criar todo o mecanismo da disposição das postagens da página principal e suas regras.

Esta página agrega as seções do Portal e a visualização depende de como as postagens foram cadastradas, podendo ter diversas opções de apresentação e destaques diferentes. No caso de dispositivos móveis, que requerem comportamento visual próprio, o layout deve ser adaptável a suas características.

A migração do antigo conteúdo também foi um desafio, pois exigiu a criação de uma aplicação de transferência, além de rotinas que limpassem todas as marcações do conteúdo antigo. Sem isso, o layout quebraria e a navegação ficaria sem sentido, por existiriam postagens com links e imagens quebrados. ”

Rafael Leite – diretor da G4 Brasil

Instituto Lula



2016

**5 Anos de Trabalho
Pelo Brasil e o Mundo**